



Prática Educativa

SOCIALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Um relato de experiência

João Luiz Aguiar Giordan Santos
j218658@dac.unicamp.br

Benjamin de Almeida Arruda
b185849@dac.unicamp.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica de bolsistas do PIBID na Escola Estadual Professora Castinauta de Barros Mello Albuquerque. O subprojeto tem como objetivo a integração de tecnologias no ensino de Geografia. A partir da constatação de que métodos tradicionais – como aulas expositivas prolongadas e transcrição de conteúdo do quadro – resultaram em baixo engajamento discente, implementou-se uma abordagem centrada em atividades práticas colaborativas, destacando-se os seminários como estratégia de elevada eficiência. Os seminários se mostraram experiências ricas em aprendizados, tanto em conteúdo formal para a compreensão crítica do espaço geográfico quanto em habilidades sociais, como trabalho em grupo, diálogo e comunicação em público.

Palavras-chave: Desatenção; Ensino de Geografia; Seminário .

Introdução

O presente trabalho a ser apresentado é fruto da prática realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo central é contribuir para o aperfeiçoamento da formação pedagógica de professores de educação básica, dos cursos de licenciatura (Brasil, 2025). A proposta desse subprojeto é a integração de tecnologias no ensino de Geografia. Os bolsistas acompanharam as atividades desenvolvidas pelo professor supervisor na turma do 6º ano B.

As atividades do programa foram desenvolvidas na Escola Estadual Professora Castinauta de Barros Mello Albuquerque, localizada no Jardim São Marcos, bairro da região norte do município de Campinas. A escola atende à demanda estudantil dos bairros São Marcos, Recanto Fortuna, Chácara dos Amarais e Jardim Santa Mônica. A formação dessas localidades data da ocupação desordenada das décadas finais do século XX e início do século XXI, caracterizada pela segregação social e econômica (Vicentin, 2008).

Historicamente, a educação brasileira enfrenta inúmeros desafios, dentre os quais, para o presente trabalho, destacam-se a baixa capacidade de concentração e desatenção dos estudantes durante os momentos em sala de aula. Esses desafios intensificaram-se nos últimos

anos a partir da hiperconectividade facilitada pela popularização de tecnologias como celulares, tablets, computadores, redes sociais etc.

A desatenção levou o professor supervisor a promover mudanças em sua abordagem inicial, substituindo o método baseado na exposição oral e transcrição de conteúdo teórico do quadro, por uma Prática em que o processo de ensino ocorre por meio do trabalho prático a partir da realização de atividades como seminários, análise de músicas, confecção de mapas e jogos.

Tendo em vista a presença crescente de tecnologias e, consequentemente, redes sociais na sociedade, professores e alunos têm enfrentado dificuldades relacionadas à concentração e desatenção. O avanço das tecnologias digitais promove novas dinâmicas de aprendizado e interação, modificando as formas como os indivíduos se relacionam com o espaço ao seu redor.

A hiperconectividade promovida pela popularização de redes sociais possibilita um consumo rápido e superficial de informações. Esse fenômeno está diretamente relacionado ao sistema de recompensas do cérebro, induzindo uma busca por estímulos imediatos e recompensadores, o que pode comprometer a constituição de habilidades cognitivas (Júlio *et al*, 2024). A atenção – compreendida como a capacidade de um indivíduo de focar em um estímulo específico – constitui uma das funções mais afetadas pela hiperconectividade. O resultado deste fenômeno é facilmente perceptível em sala de aula, onde os estudantes apresentam elevada dificuldade de manter o foco para a realização de atividades, especialmente aquelas tidas como tediosas – leitura, escrita e atenção à explicação.

Diante da desatenção estimulada pela hiperconectividade, a Prática no ensino de Geografia mostrou-se ferramenta pedagógica essencial. A baixa concentração dos estudantes provou-se um impedimento significativo para a realização de atividades exclusivamente expositivas, como a explicação oral de conceitos e a transcrição do quadro. Nesse contexto, a aprendizagem baseada em vivências práticas auxilia o aluno a se perceber enquanto agente do seu aprendizado e sujeito ativo do espaço em que habita, não mais como um mero observador das dinâmicas socioespaciais.

Em consonância com Oliveira Junior e Girardi (2011), a abordagem prática no ensino de Geografia permite a adoção de múltiplas linguagens pedagógicas. Por “múltiplas linguagens”, entende-se a diversidade de recursos didáticos utilizados em sala de aula, os quais facilitam a apropriação de conhecimentos extraescolares. Conforme Castro (2014), ao



possibilitar que o estudante se reconheça enquanto integrante do espaço geográfico, a Prática no ensino de Geografia tem como objetivo a formação cidadã crítica, tornando-o um indivíduo consciente das dinâmicas espaciais que o circundam.

Dentre as variedades de abordagens práticas adotadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem do semestre – confecção de cartografias, interpretação de músicas, jogos –, a produção de seminários em grupo demonstrou ser especialmente eficaz, tanto para o aprendizado de conteúdos específicos de Geografia quanto para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Relato de experiência

A princípio, o experiente professor supervisor – que participou de outras edições do PIBID e atua no ensino básico público há muitos anos – demonstrou a intenção de estruturar suas aulas e atividades avaliativas como de costume: sessões de exposição teórica oral, transcrição do conteúdo da lousa e a realização de atividades

As primeiras semanas foram de extrema dificuldade e frustração. Os estudantes do 6º ano demonstraram-se bastante resistentes à estrutura de aula proposta pelo professor: mantinham-se agitados e desatentos durante as exposições teóricas e recusavam-se a transcrever o conteúdo da lousa.

O momento que desencadeou o processo de autorreflexão ocorreu durante uma atividade com a música *Como uma Onda*, de Lulu Santos, utilizada para trabalhar o conceito de paisagem. A dispersão dos alunos frustrou a dinâmica proposta, levando o professor a recorrer às questões do livro didático – prática que ele costuma evitar.

Essa aula foi um marco para a transformação da estrutura das aulas proposta pelo professor, exigindo uma reflexão conjunta entre os bolsistas do PIBID e o supervisor. O objetivo era adaptar o conteúdo e formular atividades que despertassem maior interesse e engajamento. Nesse contexto, e frente ao desinteresse e à falta de atenção constantes, as metodologias ativas surgem como ferramentas com grande potencial para promover a integração e a participação dos estudantes (Dos Santos e Moura, 2021).

Com base em Dos Santos e Moura (2021), resolvemos adotar a prática de seminários. Para priorizar a aprendizagem ativa, as exposições teóricas foram limitadas a, no máximo, dez minutos. Dessa maneira, os dois bolsistas e o professor puderam oferecer maior atenção

individualizada aos estudantes durante as atividades, sanando dúvidas de forma mais direcionada.

De acordo com Leal (2021), o seminário é uma importante ferramenta de formação e comunicação. Como gênero de exposição oral, sua função é transmitir conhecimentos específicos, auxiliando os indivíduos a desenvolverem competências essenciais para o futuro, seja profissional ou educacional. A autora reforça essa visão ao afirmar que “o seminário se mostra plural ao permitir trabalhar com várias faces do aprendizado e da criatividade do indivíduo e/ou grupo” (Leal, 2021, p. 6).

A prática de seminários em grupos, que se mostrou particularmente eficaz, foi realizada em duas oportunidades ao longo do semestre: a primeira, um trabalho sobre os setores da economia; e a segunda, uma revisão do conteúdo para a Prova Paulista, aplicada nas semanas finais de junho.

Para o seminário sobre os setores da economia, os alunos organizaram-se em quatro grupos. Cada grupo separou e recortou imagens de livros didáticos antigos disponibilizados pelo professor, classificando-as de acordo com sua relação com os setores primário, secundário e terciário. As imagens foram organizadas em cartazes de cartolina, e sua apresentação à turma, o professor e os bolsistas consistiu em um dos momentos avaliativos do semestre.

Imagem 1: Seminário sobre os setores da economia.



Fonte: Autoria própria.



O segundo seminário seguiu uma estrutura semelhante à primeira atividade. Os estudantes recortaram imagens e organizaram cartazes para serem expostos aos colegas, ao professor e aos bolsistas. A diferença fundamental estava no propósito: desta vez, a atividade funcionava como uma revisão para a Prova Paulista, consistindo numa retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre.

O professor listou na lousa cada um dos cerca de catorze conteúdos tratados no semestre. Destes catorze, os estudantes, em grupos, escolheram seis. Recortando figuras encontradas nos livros didáticos cedidos pelo professor, eles definiram cada um desses conteúdos por meio das imagens escolhidas.

Imagem 2: Seminário de revisão para a Prova Paulista.



Fonte: Autoria própria.

Os seminários são importantes ferramentas para o desenvolvimento dos discentes enquanto sujeitos. Além da evidente prática de comunicação em público, eles também constituem um ambiente de expressão de ideias, reflexões sobre o conteúdo apresentado e discussões variadas, conferindo-lhes autonomia para se posicionar de maneira crítica diante de

algum tema (Silva; Oliveira, 2020). Nessa prática, os alunos se reconhecem enquanto sujeitos do seu processo de aprendizagem, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, o que contribui para uma maior conscientização e domínio do tema abordado (Pontes; Luz, 2024).

Considerações finais

O trabalho buscou relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante um semestre letivo na Escola Estadual Professora Castinauta de Barros de Mello Albuquerque, localizada no Jardim São Marcos, bairro periférico do município de Campinas.

Coletivamente, o professor supervisor e bolsistas identificaram a baixa capacidade de concentração e a desatenção como os principais obstáculos para o pleno desenvolvimento das aulas. Acredita-se que tal fenômeno deva-se à hiperconectividade decorrente da recente popularização de tecnologias – como celulares, tablets, computadores e redes sociais. Essas tecnologias atuam diretamente no sistema de recompensas do cérebro, promovendo a busca por estímulos imediatos.

A desatenção decorrente da hiperconectividade tem se configurado como um desafio crescente para as metodologias de ensino tradicionalmente baseadas na exposição oral de conteúdos teóricos e na transcrição de informações do quadro – abordagens que se mostraram pouco atrativas para os estudantes. A reflexão crítica desenvolvida pelo professor supervisor e pelos bolsistas sobre essas práticas resultou na adoção de uma abordagem em que os discentes assumiram maior protagonismo em seu aprendizado. Conforme demonstram Oliveira Junior e Girardi (2011), estratégias práticas favorecem a adoção de múltiplas linguagens pedagógicas, possibilitando a articulação de saberes geográficos e conhecimentos extraescolares.

Dessa forma, as exposições teóricas foram restritas e breves contextualizações conceituais, enquanto as atividades práticas assumiram o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Essa abordagem permitiu que os discentes se constituíssem como atores principais de sua aprendizagem, aproximando teoria e prática. Nesse contexto, a metodologia de seminários mostrou-se como estratégia particularmente eficaz, pois favoreceu a aprendizagem ativa e colaborativa; permitiu a articulação de conhecimentos formais e



experiências extraescolares; e desenvolveu habilidades sociais, como a comunicação em público.

A experiência foi extremamente enriquecedora para os bolsistas, por se tratar da primeira experiência com aulas no ensino básico público. Foi importante acompanhar um profissional experiente, que nos demonstrou como lidar com as frustrações do dia a dia na escola, bem como contornar eventuais dificuldades ao longo do percurso.

Referências bibliográficas

ALVES, T. M. R. Além dos likes e compartilhamentos: o impacto da hiperconectividade na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e6787, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-040. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6787>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CASTRO, Andrea Doria Sena de. A importância das aulas prática no ensino de Geografia. In: **Encontro Cearense de História da Educação, 13.; Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 3.; Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeducacionais - Sinecgeo, 3.** Anais... Fortaleza (CE), 2014. p. 1907-1910. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42357>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DE BRITO, Carla Façanha; COELHO, Odete Máyra Mesquita; PINTO, Virgínia Bentes. Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. **Em Questão**, v. 20, n. 1, p. 113-126, 2014

DOS SANTOS, Regis Stresser; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. As Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: um olhar para a produção científica e a prática docente. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 82, p. 70–88, 2021. DOI: [10.14393/RCG228255765](https://doi.org/10.14393/RCG228255765). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765>. Acesso em: 19 set. 2025.

JÚNIOR, J. F. C.; GOMES, S. M. S.; SILVA, C. F. dos S.; FILHO, S. de J. L. M.; NETO, R. A. dos R.; MORAES, L. S.; SOARES, G. de A.; VANDERLEI, D. P.; LIMA, T. dos S.;

LEAL, C. A. . Seminário como uma prática pedagógica a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. **South American Sciences** , Brasil, v. 2, n. 2, p. e21165, 2021. DOI: 10.52755/sas.v2i2.165. Disponível em: <https://www.southamericansciences.com.br/index.php/sas/article/view/165>. Acesso em: 20 set. 2025.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: **Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia**, 11, 2011,

Goiânia. Anais... Goiânia, 2011. p. 1-11. Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/48041-gt8-diferentes-linguagens-no-ensino-de-geografia>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PONTES, Gabriela Nascimento; LUZ, Fernando Albuquerque. COMO APRESENTAR UM SEMINÁRIO? UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE COARI-AM. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 5, n. 10, p. 1-12, 9 out. 2024. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5741>.

SILVA, João M.; OLIVEIRA, Ana P. A importância da pesquisa científica no Brasil. **Revista Pesquisar**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 45-60, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66680>. Acesso em: 2 ago. 2025.

VICENTIN, Ana Paula Martins. **Conhecendo para intervir, em direção ao empoderamento pela atividade física no complexo São Marcos, Campinas-SP**. 2008. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.